



SEMINÁRIO NEGRAS E NEGROS NO CEARÁ

ESCRITAS, ATIVISMOS E SOCIEDADE

6 A 8 DE
AGOSTO DE 2019

URCA

DESCE A LETRA: Corporeidade, negritude e o hip hop (RAP) como proposta para as aulas de Educação Física Escolar.

Luciano Barbosa Apolinário, Graduando, Dextape Emece, NEABI/IFCE¹

Ana Paula dos Santos, Doutoranda, NEABI/IFCE²

Resumo

O trabalho pretende compreender a educação física escolar como um espaço de produção de conhecimento sobre a cultura negra, resistência e de pertencimento étnico racial através do hip hop (RAP). As práticas corporais e negritude, entendidas como linguagens do hip hop e sob o olhar da educação física escolar, encontra a possibilidade para uma educação inclusiva e antirracista. A produção acadêmica ou a forma como a área de conhecimento da educação física é representada, percebe-se a partir disso, a ausência dessa temática e por isso a necessidade de pautá-la. Neste sentido, o objetivo do trabalho é analisar como hip hop na categoria específica do rap pode contribuir como tema para as aulas de educação física escolar em uma escola do ensino médio da rede pública estadual, contribuindo para a promoção do enfrentamento das discriminações e o combate ao racismo e a implementação da lei 10.639/03 que torna o ensino da história e cultura afro-brasileira obrigatório na educação básica. A metodologia caracteriza-se na abordagem qualitativa e na afrodescendência com base na pesquisa-ação. O referencial teórico está sendo construindo a partir de autores como Moassab (2018), Righi (2011), Santos (2018) e Munanga (2016) entre outros. A proposta encontra-se em andamento como trabalho final de conclusão do curso de licenciatura em educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Juazeiro do Norte.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Hip Hop (RAP), Negritude.

¹ lucianobarbosaapolinario@gmail.com

² paulacrato99@gmail.com